

# Gente de PALAVRA

revista n° 36



## Cristina Martim Branco & Júlio Alves



### *Gaderno de Poemas encerra com dose dupla*

a coleção que  
lançou nove  
poetas em  
escolas de  
Porto Alegre

HOMENAGEM ESPECIAL

### Rubens Jardim 50 anos de poesia



Adilson Roberto Gonçalves    **Andrade Jorge**    André Vianna    Antonio Miotto    Auber Fioravante Júnior    Benette Bacellar    Bruno Borin Boccia    **Catarina Real**    Chrisellen Vieira    **Cristina Martim Branco**    Denise Argemi    Denivaldo Piaia    Douglas Bunder    Edison Gil    Eduardo Campo    **Eliana Pichinine**    Gabriela C. A. Claudino    **Gabriela Fardin**    Henry Rios    **Ivanise Mantovani**    Juliana Meira    **Júlio Alves**    Júlio B.    **Lauro Neto**    Leandro Martins de Jesus    **Lenilson Oliveira**    Luiz Otávio Oliani    **Madô Martins**    Marcelo Ignácio    **Marco A. Alvarenga**    Maria Bernadete Saidelles Ferreira    **Maria da Glória Jesus de Oliveira**    Maurício Goldani Lima    **Mauro Bartolomeu**    Neli Germano    **Paulo Rodrigo Ohar**    Ramon Samurio D' Vargas    **Renato de Mattos Motta**    Ronaldo Henrique Barbosa Junior    **Rubens Jardim**    Silvio Ribeiro de Castro    **Tatiana Alves**    Thiago Nelsis    **Vitória Alves**    Washington Correa Rodrigues

# A Utopia pode ser um Caderno de Poemas

Utopia é o sonho dos outros. Quando duas pessoas começaram a sonhar um coletivo de poetas que unidos tivessem força para mostrar a sua arte para a sociedade, não faltou quem dissesse que era utopia, mas também houve aqueles que gostaram da idéia, que acreditaram. Inicialmente eram menos de vinte pessoas aqui de Porto Alegre, hoje são mais de trezentas pessoas de todo o Brasil, mais alguns da Colômbia, Portugal, Estados Unidos, Japão... O que era um sonho vem sendo construído como realidade, dia a dia, há quase três anos.

“*Caderno de Poemas*” foi um dos sonhos mais ousados desse coletivo. A utopia de publicar nove poetas inéditos fez muita gente sonhar o mesmo sonho e torná-lo realidade. O que inicialmente foi planejado como Retorno de Interesse Público provou-se bem mais que um detalhe acessório: é a verdadeira alma do “*Caderno de Poemas*” e a missão de Gente de Palavra. Levamos livros gratuitamente a escolas municipais que oferecem EJA (Ensino de Jovens e Adultos) para serem lidos e discutidos em aula; posteriormente fizemos um sarau com os autores para discutir a obra e seu processo criativo. Alunos, que dificilmente teriam acesso a essas obras de outra forma, leram e discutiram a poesia que é escrita hoje em língua portuguesa. Alguns talentos adormecidos despertaram, outros tomaram coragem de sair das sombras e das gavetas.

Foram mais de 1.000 livros distribuídos gratuitamente. Isso em si não é pouco, mas além disso esses livros foram lidos e trabalhados; sem contar que cada livro desses não vai ser lido apenas pelos alunos, mas também por amigos e parentes no compartilhamento natural das relações humanas. O livro circula e toca as pessoas de formas diferentes, fazendo-as questionar a realidade; olhar sob outra perspectiva ou apenas contemplar o que foi escrito e com isso ressignificar algumas vivências. A subjetividade nunca deve ser excluída do processo de letramento que é muito mais que juntar “*B+A*”, o letramento tem base também nas experiências subjetivas além das letras, é resultante do amálgama humano que se traduz em letras, ou, do verbo feito matéria viva e pulsante.

Nenhum dos poetas envolvidos ficou indiferente à experiência com as escolas. Como expressar para quem não viveu isso a emoção de ver sua obra através de muitos outros olhos, de perceber que o que você escreveu cria vida e significado na alma do leitor? Fica clara a necessidade de agradecer. Fica patente a importância dessa ferramenta que a municipalidade de Porto Alegre criou e que se espalhou pelo Brasil inteiro chamada FUMPROARTE. É graças a este fundo e aos apoios recebidos que podemos hoje continuar honrando o nome ousado que criamos lá em outubro de 2012: somos, cada vez mais, Gente de Palavra.

palavra afetada  
fica se fazendo  
de gostosa

era bela  
quando  
não pedante

subiu no pedestal  
ficou lá brilhando

até a presunção  
lhe ofuscar

outras palavras  
belas  
existem  
na simplicidade

*Júlio Alves*



# poesia em dose dupla



Cristina Martim Branco e Júlio Alves participaram desde a primeira edição da nossa revista e sarau. Cristina é também contadora de histórias, artesã e oficinaira, já tendo levado sua poesia a lugares tão díspares como escolas e o Presídio Feminino. Participou de diversas antologias e revistas, *Só pra te provocar* é seu primeiro livro individual.

Júlio já vem há anos se destacando no meio literário, publicou em 2014 seu primeiro livro, *A palavra enguiçou* selecionado em concurso do

Instituto Estadual do Livro – IEL.

Cristina Martim Branco e Júlio Alves são Gente de Palavra.

só pra te provocar  
me visto de prazer  
só pra te perturbar  
me visto de ingenuidade  
só pra me encontrar  
dispo tudo isto

*Cristina Martim Branco*

# Ov(o)o

do ovo ao voo  
há risco  
há quebra

arisco  
arrisco  
a queda

o medo  
é meu

morte  
temor

pior não ter o céu

*Renato de Mattos Motta*  
Porto Alegre – RS

# Arriscado

O risco é o acaso no caminho.  
É o atalho, o ato falho,  
O desvio que apraz.

O risco é o preço da conquista.  
É o blefe, o simulacro,  
A aposta que se faz.

O risco é a negação no papel.  
É a emenda, é a rasura,  
A verdade que se inventa.

O risco é o riso acompanhado  
De um c de coragem  
De quem corta e rabisca  
E, riscando e arriscando,  
Passa a vida a limpo.

*Tatiana Alves – RJ*  
tatiana.alves.rj@gmail.com

# Versos suspeitos

condeno-me por ser  
julgando-me alguém  
respondendo a ninguém  
culpado por não ver  
preso em minha mente  
mente o corpo,  
meritíssimo,  
já não advogo inocência

*Adilson Roberto Gonçalves*  
Campinas – SP – priadi@uol.com.br



# Poema

Marília  
lia e escrevia  
lia pra fazer folia  
lia pra gargalhar

como é gostoso  
o gargalho de Marília

Marília  
lia pra passar a agonia  
lia até o clarear do dia  
pra aprender a ler o ser

como é bom ser  
com a Marília

*Neli Germano*  
Porto Alegre – RS  
nelipoe@yahoo.com.br

v

iciei no silêncio

q

ualquer  
sinal de  
ruido

é

abalo sísmico

*Chrisellen Vieira*

Canoas – RS  
dissimulandonovazio.blogspot.com.br



**Você**

Quem é que esgota  
a tua ideia colorida  
sobre o fogo realçado  
duma outra já fervida?

Quem é que insiste  
em lhe deixar aborrecida?  
Que lhe atira no deserto  
da enfermidade depressiva?

Quem é que fecha  
o princípio da saída?  
Que abre mais  
as extremidades da ferida?

Quem é que cessa  
as chances oferecidas?  
Que provoca prantos  
em noites mal dormidas?

Quem é que amarra  
o teu riso na descida?  
Que obriga a ser murmúrio  
a gargalhada aí contida?

*Edison Gil*  
Sorocaba – SP

## Verão

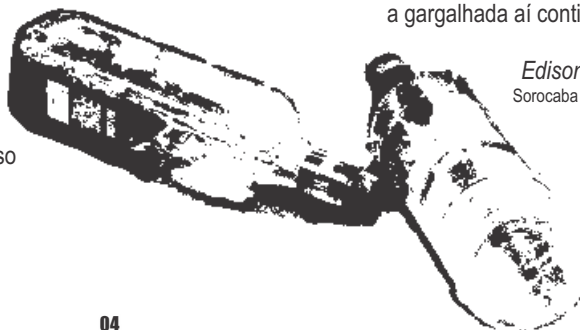
Uma garrafa de uísque quase no fim  
cigarros no cinzeiro com marcas de batom  
a música suave de um disco de Jobim  
adocicado perfume, papéis de bombom

Sapatos espalhados pelo chão  
roupas jogadas sobre uma cadeira  
o hálito morno de uma brisa de verão  
percorrendo lentamente a casa inteira

Palavras sussurradas, total descompromisso  
fantasiosas promessas de amor eterno  
felicidade talvez seja apenas isso  
lembrar de um verão em pleno inverno

*Silvio Ribeiro de Castro*

Barra da Tijuca – R.J.



# Um sorriso afiado

Não me perguntou se eu era doador de órgãos  
Nem se estava disposto a doá-los  
Veio e sem bisturi – mas armada com um sorriso –  
[abriu meu peito  
Levou (ela) meu coração...  
e o pior...  
... Não precisava dele.

*Washington Correa Rodrigues*  
(Hero Rodrigues) - SP  
washingtonhero@hotmail.com

## Maioridade penal

Filho de Maria  
Puta de rua  
Que não cuidava da cria  
Pai ignorado  
Nem tinha notado  
A cria sua  
Fez o que pode  
Apreendeu o que viu  
Ninguém ensinou  
Nem a puta que o pariu  
Não teve escola  
Não teve nome  
Cresceu quase de esmola  
E passando fome  
Vergonha foi embora  
Medo nunca teve  
E começou a roubar  
A primeira vez foi foda  
Quase que roda  
Depois foi de boa  
Virou coisa à toa  
Arrumou um berro  
“– Se atiro não erro.  
Agora quero o que é meu!”  
Esse já se fodeu  
Ouviu no jornal  
Um cara falando sobre  
Maioridade penal  
“– O que é isso afinal?  
O que adianta esse assunto  
Se antes de saber  
Eu já vou ser defunto?”

*Douglas Bunder – SP*  
www.regurgitodeideias.blogspot.com



## Fingindo de verdade

Eu finjo...  
Como fingidos são os poetas  
Finjo a alegria efusiva  
Finjo a tristeza passageira  
Finjo as paixões e os amores  
Finjo a saudade e as dores  
E me pego perdido em meu fingimento  
Finjo que finjo...  
Na verdade, tudo que finjo  
É verdade... Lamento  
Melhor que fosse... Fingimento.

*Leandro Martins de Jesus*  
lmartinsj@gmail.com

# Território

*"O que não sei fazer desmancho em frases"*  
Manoel de Barros

brotam em mim o verbo  
com suas pessoas

desconjugá-las não posso

em mim  
a palavra  
se faz morada

*Luiz Otávio Olíani*  
Rio de Janeiro – RJ



Sonora garoa fina  
tão fria a tarde

a folha tímida o lápis

um pensamento após outro  
congela

de repente aquele baque

o poema se joga  
da janela

*Juliana Meira*  
julianameira@outlook.com  
Curitiba – PR

## Anpassant

Eu a vi caindo  
de uma altura infinita.  
Nesta solidão era bonita.  
Caía mansa e surpresa  
com a proximidade da morte.  
Sem rumo, sem norte  
escorregava a leveza do corpo  
entre o verdor  
de vetustas árvores.  
Notava-se que rodopiava,  
desamparada e sem dor.  
Eu a vi caindo de passagem  
no viés da minha janela.  
E a folha amarela fez pouso  
numa nudez de anciã-menina  
nas águas azuis e lânguidas  
da piscina.

*Ivanise Mantovani*  
ivanise9@gmail.com

## Meus pertences...

Os escritos, os mitos, os ditos e não ditos...  
As artes, as partes, os versos e reversos,  
a frase e a poesia, o som e o soneto,  
o dueto de olhares...  
A noite e seus luars,  
teu beijo e meu desejo,  
abraços e sonhos,  
o grito e a realidade,  
a dor e a saudade,  
amor e poesia...

*Marco A. Alvarenga*

<http://www.poesiasenamoradas.blogspot.com>

## Fum(amo)s

Já aviso-lhe que eu não fumo  
Não sou do tipo que gosta de tragar  
Mas fumei-te mesmo assim  
E foi aí que descobri: amar se  
[dissipa no ar  
Uma parte sua foi para o meu peito  
Mas logo saiu em forma de fumaça  
Aqueceu-me por um tempo e partiu  
A fumaça e tu  
Amei-te, e como um cigarro barato,  
Deixaste-me com o hálito amargo  
E, no peito, um dolorido chiado  
Essa, senhores, é a história do  
[porquê eu não trago.

*Gabriela Fardin*

[g\\_phardin@hotmail.com](mailto:g_phardin@hotmail.com)

## Boa desculpa

Uma paixão solitária ela vivia  
De migalha em migalha  
Sustentava o pobre coração  
Pois nenhuma emoção  
Despertava na rocha sólida.  
Mas bastava mera descompensada  
Na rotina e a dureza liquefazia  
Prometendo o impossível  
Em impulsivos gestos desesperados.  
Mas ao final da embriaguez irracional  
Tudo voltava ao normal;  
Em cena deprimente  
Chorava ela copiosamente  
Lágrimas de milagre  
Vindas de jovem alma,  
De esperança que desperta  
Mesmo fraca confiança.  
E passados os efeitos,  
Não punha defeito em nada  
Pois em seus olhos fora esculpido o Amor,  
E nos dele a ridícula frase  
"Sou velho demais, despreparado demais";  
O que para tamanha ingenuidade  
Soava como boa desculpa.

*Gabriela C.A. Claudino*

[gabriela.claudino7@gmail.com](mailto:gabriela.claudino7@gmail.com)





# RUBENS JARDIM



08

*“Há aqueles que lutam um dia  
e por isso são bons;  
Há aqueles que lutam muitos dias  
e por isso são muito bons;  
Há aqueles que lutam anos  
e são melhores ainda;  
Porém há aqueles que lutam toda a vida  
esses são os imprescindíveis.”*

**Bertold Brecht**  
*(Os que lutam)*

# Imprescindível poeta

Rubens Jardim é daqueles homens que Brecht qualificava como “imprescindíveis”. Melhor ainda porque sua arma de luta é a poesia.

Pela (e através da) poesia, desde os anos 60 vem trabalhando diligentemente com saraus, livros e eventos. Fez parte do movimento chamado Catequese Poética, coordenado pelo poeta Lindolf Bell desde os anos 60, que se propunha a levar a poesia aonde o povo estivesse e onde pudesse gerar inquietação, começando por ruas e praças e estendendo-se a todo o tipo de espaço; seu lema “O lugar do poeta é onde possa inquietar. O lugar do poema são todos os lugares”.

Em 1973 organizou o “Ano Jorge de Lima”, festejando o poeta morto aos 58 anos, em 1953, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Menotti del Pichia, Raduan Nassar foram apenas alguns dos grandes nomes da literatura brasileira que apoiaram o evento.

Em 2014 promoveu as comemorações dos 50 anos da “Catequese Poética”, com eventos em vários pontos de São Paulo e em diversas cidades de Santa Catarina, sendo o organizador do livro “Lindolf Bell – 50 anos de Catequese Poética” que reúne poemas e depoimentos dos principais poetas do movimento.

Com mais de 50 anos de dedicação à escrita, ao fazer poético e à divulgação da obra de diversos poetas Rubens Jardim é Gente de Palavra.

## Integração

Nosso amor ficará gravado  
não em árvore  
não em pedra  
Ficará gravado no colchão de molas!

*Rubens Jardim*



09

# Querendo mudar

Solto as amarras  
E deixo o barco deslizar  
Não exijo nada  
No meu navegar  
Quero o silêncio  
Do cair da tarde  
Nada que me diga  
Para onde rumar  
Minha embarcação  
É indolente  
Não teme vaga  
Nem vendaval pela frente  
Onde eu aportar  
Ali será minha vida  
Ali enraizarei  
Para não mais voltar.

*Maria da Glória Jesus de Oliveira*



# Enquadramento

Mexem-se,  
tão vagos.

Palavras obtusas  
desconfiam-se:  
discurso certo.

No corpo,  
órgãos de ser  
mexem,  
também vagos.

*Catarina Real*  
catarinareal\_3@hotmail.com

# Vida

Densidade  
Volume  
Envolto  
Visceral

*Marcelo Ignácio*

# Decepção

O ventilador  
passou o dia inteiro  
decepcionado  
balançando a cabeça  
em repreensão  
dizia  
“não, não, não...”  
ao ver meu corpo inútil  
imóvel  
deitado

*Mauricio Goldani Lima*  
Novo Hamburgo – RS  
mauriciogoldani@yahoo.com.br

# Passagens

No fundo imposto  
de que se cerca o mudo neste ao  
[longe  
distante em léguas quilômetros  
e qualquer outra unidade de medida  
[conhecida,  
vive obscurecido-esquecido  
entre o cercado dos que  
[despossuem  
um surrado par de pernas.  
Rasgos  
remendos  
remorsos  
e jeans ventilado,  
essas mesmas magras pernas  
delineiam a paisagem de papelão  
erguido em meio à arquitetura do  
[possível.  
Os prédios passam...  
A magreza ainda enraizada no  
[asfalto,  
enquanto os passantes apressam o  
[fluxo de passar.

*Lauro Neto*  
Bauru/SP



# Luzes de março

As luzes de março se acendem mais  
[cedo  
acordando as sombras para bailar.  
E o vento sul, num aconchego,  
lambe-me a fronte, faz arrepiar.  
Num texto todo fora do contexto,  
olho pela janela que dá para o nada  
e vejo que o nada, como ano  
[bissexto,  
pode ser tudo ou passar como  
[espada  
silenciosa e opressora.  
Mas não intercedo,  
aconchego-me à brisa acolhedora,  
quando as luzes de março se  
[acendem mais cedo.

*Denivaldo Piaia*  
dmdj@terra.com.br

# Teatro Invisível

Desfiz o veneno e tomei a coragem,  
maquiei o segredo e caí na estrada,  
dez anos atrás o desejo era o mesmo,  
e depois de tanto, o ímpeto intacto.  
O sol ainda queima os olhos que buscam,  
as cidades alheias às tardes de sábado.  
Ganhei a cabeça e apostei no mistério,  
criei um arcabouço que coube em meus passos.  
Atuei com afinco em semiverdades,  
chegando ao limite de tantos quintais.  
E só não fui mais por pura bondade.

Estes são os aplausos do meu show:  
o jeito que ele segurou a minha mão,  
e o perfume que nela ficou.

*Júlio B.*  
juliob612@gmail.com

## Thánatos

Reles amontoado de carne é o homem!  
(Para apodrecer a morte não espera)  
Antes da fria cova que o desespera  
Tão já os bichos e as máculas o comem.

Moribundo nauseante que se arrasta  
Numa vida em que se tudo desgasta...  
Tendo a febre que não pode aplacar  
Por nenhum meio, irá somente parar

Quando partir para o instante final!  
Carrega consigo a chaga, cansado  
– Cada instante, tal como o terminal...

Ei-lo! esse destino desgraçado  
A que se acorrentou nosso existir:  
Se está-se de pé é só pra combalir.

*Thiago Nelsis*  
thiagonelsis.adv@gmail.com

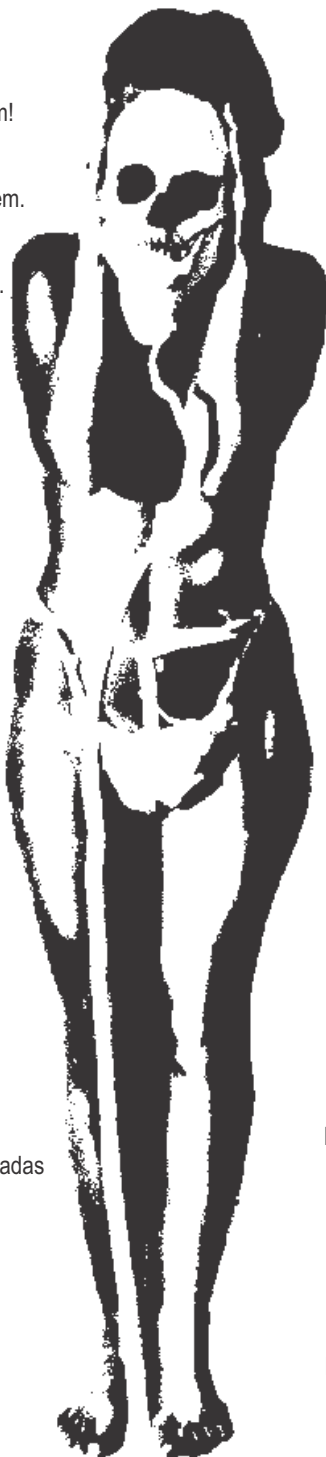
## Caminhada

Decidida tomaste outro rumo  
Sem olhar para trás  
Sem qualquer palavra  
Sem adeus

E eu fiquei aqui  
– esquecido –  
Vendo o vento desfazer as tuas pegadas  
Mas não as minhas esperanças

De mesmo que a razão não permita  
Ou que teu peito me renegue  
Que guardem teus pés na memória  
O caminho de volta para mim

*André Vianna*  
Cabo Frio – RJ  
vianna\_filho@hotmail.com



## Babelião

todo verso é um regresso

poesia é um encontro  
de escombros e outros tantos  
entre prantos e acalantos  
cantos do abismo profundo  
e todas as línguas do mundo

em nu desesperanto

*Mauro Bartolomeu*

## Sigmaleão

Da árvore da melancolia  
Colho os frutos da insônia,  
Desejando a deriva da inércia  
E barganhando a mercadoria

Parca das minhas iludidas dores,  
De salpicar as delícias escondidas  
Nas diligências ausentes e remidas;  
Nas lembranças de pequenas flores.

É na comistão dos meus enigmas  
Que meus desejos morrem  
Fagocitados pelos paradigmas

Dos meus esconderijos e estribilhos  
Onde o caminho tem ar de estigma  
Mas ainda, me remontam em trilhos.

*Bruno Borin Boccia*  
São Paulo – SP  
borinboccia7@hotmail.com

# Alumbramento

Com insanidade e lucidez se  
[digladiando  
Como tem sido há séculos dentro de  
[mim  
Quero envelhecer com a loucura dos  
[poetas

Num legado para os meus e para  
[estranhos  
Sem me importar se serão lidos e  
[amassados  
Prometo escrever poemas bobos até  
[o fim

Que se dane a academia com sua  
[métrica  
Suas antíteses e outras figuras  
[tronchas  
Porque sempre serei mais alma e  
[entrelinhas

Não quero mais ler azevedos e nem  
[pessoas  
Talvez me bastem clarices e  
[coralinas  
Para fazerem de poesia a vida que  
[me alumbrava

*Lenilson Oliveira*  
Cajazeiras – PB

# Na urbe

só!  
caminhou  
sem nunca escrever de joelhos  
só...  
viveu  
na casa da lopes chaves  
só,  
transvivenciou  
Mário de Andrade

*Antonio Miotto*  
email: antonio.miotto@yahoo.com

# Simples

De uma estória, nasce um livro.  
Entre nós, do livro nasceu uma estória.  
Fim!

*Denise Argemi*  
Porto Alegre – RS



# Desejos

Desejou ser mais, DO QUE DEVERIA SER

Desejou me ter, PRESO A SI,  
Desejou me amar, SEM SABER  
Depois  
Desejou me comer vivo, COM MUITO ALARDE;  
No fim  
desejou mais de mim, MAIS QUERER,  
quis me entender,  
não me perder, MAS JÁ ERA TARDE.

*Andrade Jorge*

# Cupido enamorado

Flechada visceral  
cintila a enamorada  
alma

Fagulhas escondidas  
espreitam você

Mantém a distância  
necessária

de quem  
não é correspondido

*Eliana Pichinine*  
epichinine@gmail.com

# Neptubro

Eu queria ser alguém normal  
Mas o que é ser alguém normal?

Eu esqueci das ondas de netuno  
Novembro é a minha cor favorita

Eu queria roubar um bilhete  
Que por acaso fosse premiado

Eu queria andar de foguete  
Que por acaso não fosse encontrado

Eu queria ser alguém normal  
Mas o que é ser alguém normal?

Eu esqueci das agulhas em casa  
Sozinho, sempre só  
Meu corpo arde em brasa

*Ramon Samurio D' Vargas*

# Haikai da vida real

a feira terminou  
o povo faz a festa  
com que sobrou

*Benette Bacellar*  
Porto Alegre – RS



# Matéria

Minha voz não seduz  
Como o demônio,  
Nem a palavra me escapa  
Como um poeta de esquerda.

São tantas ruas  
De penas angelicais,  
Meu anjo metalheiro,  
Meu guardião dos versos  
Esquecidos pelos caminhos  
Do nada.

Meu tempo colhe a maçã,  
Maçã do asfalto quente,  
Dos verbos do pecado  
Sem o próprio pecado.

Ah, esta mania de ler!

*Auber Fioravante Júnior*  
auberjunior@gmail.com  
Porto Alegre – RS

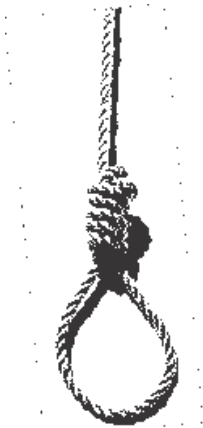
## Trabalho

Trabalho enobrece homem  
é o que dizem os não nobres  
creem até em lobisomem  
e se encontram muito pobres

...

A nobreza tá nos nobres  
que se esquivam do trabalho  
que sobra sempre pros pobres  
que se molham de orvalho

*Maria Bernadete Saidelles Ferreira – RS*



já agendei meu suicídio  
para as onze do próximo sábado  
comprei corda, tesoura e rivotril  
já pendurei o gancho na varanda  
agora resta-me esperar  
que chegue o próximo sábado  
e com ele as onze horas  
e com elas um pouco de coragem  
pelo menos o suficiente para  
chutar o banco quando o despertador  
avisar que chegou a hora  
de partir

*Vitória Alves  
vitoria.s.alves@hotmail.com*



## Apenas

Bastaria um abraço  
e um descansaria no outro  
do dia ruim  
do trânsito vil  
dos desencontros tantos

Bastaria um abraço  
para dizer sem palavra  
estou aqui, estou contigo

E um faria curativo  
nas dores do outro  
sem nada mais esperar

*Madô Martins*

Santos – SP  
mado.escritora@gmail.com

## Descida

descida lomba acima  
vertigem assassina  
curva acentuada  
bate na escada  
na virada  
corpo despenca  
ao chegar ao solo  
espatifa-se que nem  
penca de bananas  
pedaços para todos os lados  
recolhem e levam os cacos  
em procissão  
para os achados e perdidos

*Paulo Rodrigo Ohar – RS*

## Doce dor

Dói como uma facada,  
Um acidente.

Mas dói e me traz inspiração,  
Dói na alma,  
Dói no coração.

Dói e me deixa na ilusão,  
Corrói como uma dúvida,  
Destrói como uma bomba.

Mas é simplesmente pura e doce  
A dor de pensar em alguém e suspirar.  
Dói e não dói essa dor de amar.

*Ronaldo Henrique Barbosa Junior*  
RHBJ10.wix.com/RHBJ

## Inocência

Eu sou o entulho e as sobras de meus pais  
Meus pobres sonhos não são mais pequenos  
Antigamente eu me culpava menos  
Mas hoje vivo me cobrando mais

Provei bocas, provei corpos, provei venenos  
Dormi os mesmos sonhos de meus ancestrais  
Desejei tudo e nem mesmo o tudo era demais  
E eu dormi sozinho sob tais serenoss

Com a distinção precária de um bastardo  
Mergulhei no fundo de minha consciência  
Pra sorrir ao menos uma vez na vida

Carreguei o peso deste imenso fardo  
Destruí as bases da minha inocência –  
Esta saudosa sombra de uma paz perdida

*Henry Rios*  
Caxias do Sul - RS

## Poema volúpia

Eu mergulhei em teus olhos!  
Eu bebi em tua boca.  
Revirei teus cabelos,  
por querer te deixei louca!

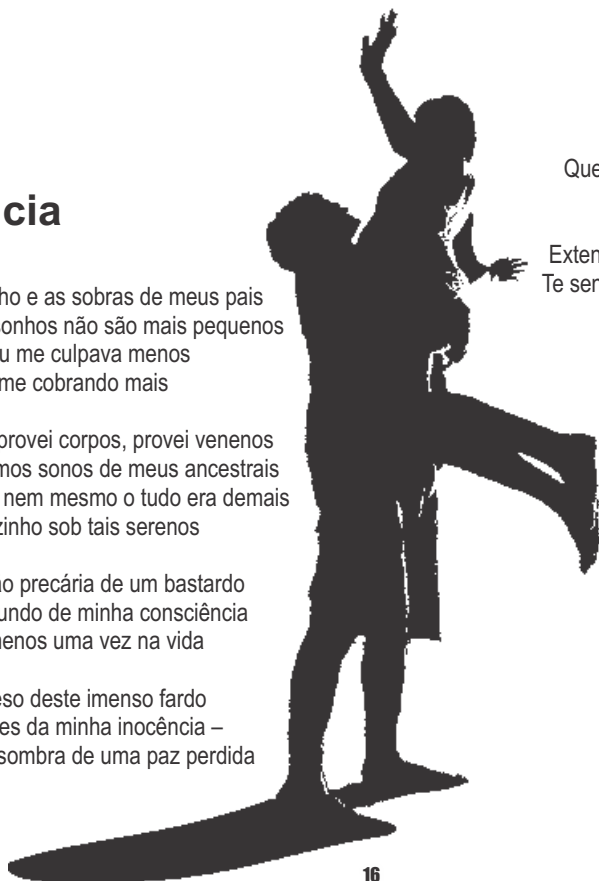
Quero este corpo não saciado.  
Quero domar tua língua sedenta.  
Provar, no teu corpo, o mel  
[escorrendo.  
Fazer em teu ventre minha morada.

Quero contigo todos os pecados,  
quero tua alma extasiada.  
Acariciar tua pele na ponta dos  
[dedos,  
acatar teu pedido de se sentir  
[amada.

Quero beijar tua nuca,  
quero acalento em teus seios.  
Aliviar tua culpa,  
ao confessar meus desejos.

Quero ouvir o sussurro, o gemido,  
quero descer por tuas costas  
[suadas.  
Extenuado, em teu dorso aninhado.  
Te sentir realizada, ao perceber tuas  
[lágrimas!

*Eduardo Campo*  
edalkam@gmail.com







Esta edição:  
150 exemplares.

Revisão:  
Michelle Gonçalves Hernandes

Projeto gráfico e diagramação:  
Renato de Mattos Motta

Redação:  
Michelle Gonçalves Hernandes e Renato de Mattos Motta

Conselho Editorial:  
Diego Petrarca e Erivoneide Barros

Conselheira Especial para Língua Espanhola:  
Lota Moncada

Porto Alegre, setembro de 2015.

Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora  
[www.gentedepalavra.com.br](http://www.gentedepalavra.com.br)  
[gentedepalavra@hotmail.com](mailto:gentedepalavra@hotmail.com)